

Caderno de Apoio à
Aprendizagem – EJA

LÍNGUA PORTUGUESA

Volume 2



EIXO IV/TAI/TJ3

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO

EXPEDIENTE

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues | Secretário da Educação

Danilo Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Isadora Silva Santos Sampaio | Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos

Coordenação Geral

Iara Martins Icó Sousa

Isadora Silva Santos Sampaio

Jorge Bugary Teles Junior

Relação dos professores

Alan Denis Silva Araújo

Ana Cristina Florindo Mateus

André de Oliveira Silva Ferreira

André Luís Santos Pennycook

Andreas Bastos Cruz

Carlos Eduardo Lima dos Santos

Daiane Trabuco da Cruz

Diogo Moura Ramos

Elidineide Maria dos Santos

Elineide Climaco Duarte Araújo

Érika Pereira da Silva Carlos Nascimento

Flávia Ferreira de Brito Oliveira

Isadora Silva Santos Sampaio

Janaina Gelma Alves do Nascimento

Janildes Almeida Chagas

Joan Helder de Jesus Santana

Jorge Bugary Teles Junior

Jose Osmar Rios Macedo

Lucinaldo de Oliveira Reis

Lucinalva Borges Moreira

Ludimila de Araújo Pereira

Maíra Xavier Araújo

Maria Celia Silva Coelho

Maria das Graças Rodrigues de Souza

Marinalva Silva Mascarenhas

Poliana Lobo dos Santos e Santos

Raidete Maria Soares Fontes Nobre

Sâmela Marthai Pereira de Souza

Shirley Ornelas Oliveira

Simone Lima de Assis Rizério

Suzana Santiago Sobral

Valéria Marta Ribeiro Soares

Viviana Oliveira Mateus

Yone Maria Costa Santiago

Apoio técnico

Marcella Vianna Bessa

Diagramação

Marjorie Amy Yamada

Foto da capa

Bloco dos Bonecões nas ruas do Pelourinho – Fábio Rodrigues Pozzebom/ABr (2008)

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional os **Cadernos de Apoio à Aprendizagem – EJA**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os **Cadernos** são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos **Cadernos de Apoio**, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues

Secretário de Educação do Estado da Bahia

Memórias que contam histórias

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Que bom você por aqui no primeiro dia da nossa viagem ao conhecimento. Vamos ter momentos muito relevantes para o desenvolvimento dos seus saberes. Neste nosso percurso, você fará reflexões, rememorar momentos do seu passado e narrará fatos que ficarão registrados em sua memória, além de compartilhar seus conhecimentos sobre o conteúdo estudado. Viveremos bons momentos, não tenho dúvidas!

E então, vamos começar nossa caminhada? Vamos lá!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você tem observado como o tempo tem passado muito rápido? Já parou para escutar uma música e se recordou de algum lugar, de algumas pessoas que com o passar do tempo não teve a oportunidade de visitar?

A vida segue um fluxo bem rápido mesmo e, neste fluxo, às vezes nos distanciamos de muitos amigos, de colegas da escola, de muitos lugares maravilhosos. São muitas mudanças que nós vivenciamos com o passar do tempo.

Como você tem lidado com estas transformações? Faça um mergulho interno e relembre de coisas que você fazia com frequência, mas hoje não dispõe de tempo para realizar. Você faz este exercício de resgatar as suas histórias e as suas memórias? E como é este processo de resgate? Já pensou em narrar suas memórias para não se perder com um tempo? Hum, talvez esta estratégia seja bem valiosa para guardar nossas recordações mais memoráveis! Já pensou nisto?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Para iniciar nossa caminhada, vamos ouvir a música “A lista” de Oswaldo Montenegro e refletir sobre alguns aspectos de nossas vidas.

Texto 1 A lista

Faça uma lista de grandes amigos
Quem você mais via há dez anos atrás
Quantos você ainda vê todo dia
Quantos você já não encontra mais

Faça uma lista dos sonhos que tinha
Quantos você desistiu de sonhar!
Quantos amores jurados pra sempre
Quantos você conseguiu preservar

Onde você ainda se reconhece
Na foto passada ou no espelho de agora?
Hoje é do jeito que achou que seria
Quantos amigos você jogou fora?

Quantos mistérios que você sondava
Quantos você conseguiu entender?
Quantos segredos que você guardava
Hoje são bobos ninguém quer saber?

Quantas mentiras você condenava?
Quantas você teve que cometer?
Quantos defeitos sanados com o tempo
Eram o melhor que havia em você?

Quantas canções que você não cantava
Hoje assobia pra sobreviver?
Quantas pessoas que você amava
Hoje acredita que amam você?

Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/oswaldo-montenegro/65521/>>. Acesso: 21 maio 2021

Figura 1. Onde você se reconhece?



Fonte: blog Terapia da Lógica.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 2 O gênero memórias literárias

Os processos da memória

Em nosso cotidiano, quando acionamos a memória, estamos sempre fazendo uma relação entre o que está acontecendo agora e o que já aconteceu. Ou seja, a memória do que já aconteceu está sempre presente no que está acontecendo. São exemplos desse fato: lembrar-se do que não tem no armário da cozinha para ir fazer compras no supermercado, lembrar-se do itinerário para ir a algum lugar, lembrar-se do que já está feito em nosso trabalho para começar uma outra etapa, etc. Há outras situações em que a memória surge por meio de perguntas que fazemos ou que fazem para nós e que nos remetem ao passado. Em outros momentos, a memória é despertada por um objeto, um cheiro, uma situação. Ao utilizar a memória, sempre fazemos um jogo do “agora” com o “ontem”, do “aqui” com o “lá”.

Escrever memórias

Rememorar pode ser algo corriqueiro, que fazemos sem sentir ou pensar. Há momentos, porém, em que nossas memórias são provocadas por situações de comunicação mais formais, como em uma entrevista, por exemplo, em um depoimento que se dá sobre um fato que atingiu a comunidade. A linguagem que usamos nessas situações, ou seja, os gêneros utilizados para rememorar, também são mais formais. São exemplos: a escrita de um relatório de trabalho, de um currículo, de um questionário a ser respondido numa consulta médica, a escrita de uma biografia ou de um livro de memórias literárias.

O gênero memórias literárias

Memórias literárias são textos produzidos por escritores que dominam o ato de escrever como arte e revivem uma época por meio de suas lembranças pessoais. Esses escritores são, em geral, convidados por editoras para narrar suas memórias de um modo literário, isto é, buscando despertar emoções estéticas no leitor, procurando levá-lo a compartilhar

suas lembranças de uma forma vívida. Para isso, os autores usam a língua com liberdade e beleza, preferindo o sentido figurativo das palavras, entre outras coisas. Nessa situação de produção, própria do gênero memórias literárias, temos alguns componentes fundamentais:

- um escritor capaz de narrar suas memórias de um modo poético, literário;
- um editor disposto a publicar essas memórias;
- leitores que buscam um encontro emocionante com o passado narrado pelo autor, com uma determinada época, com os fatos marcantes que nela ocorreram e com o modo como esses fatos são interpretados artisticamente pelo escritor.

O escritor de memórias literárias

O escritor de memórias literárias tem a capacidade de recuperar suas experiências de vida, verbalizando-as por meio de uma linguagem na qual é autoridade. Mais do que lembrar o passado em que viveu, o memorialista narra sua história, desdobrando-se em autor e narrador-personagem.

À medida que escreve seu texto, o escritor-autor-narrador organiza as vivências rememoradas e as interpreta, usando uma linguagem específica — a literária. Nas memórias literárias, o que é contado não é a realidade exata. A realidade dá sustentação ao texto escrito, mas esse texto é constituído, também, por uma certa dose de inventividade. Por um lado, as memórias literárias se aproximam dos textos históricos quando narram a realidade vivida; por outro lado, aproximam-se do romance porque resultam de um trabalho literário.

Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1339/o-genero-memorias-literarias>>. Acesso em: 21 maio 2021.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Agora que você escutou a música e aprofundou mais o conteúdo, vamos compartilhar algumas questões?

- 1 Quais sentimentos a música “A lista” de Oswaldo Montenegro despertou em você?
- 2 De todas as listas sugeridas na música, qual você acha a mais difícil de fazer? Por quê?
- 3 Você ainda se reconhece na “foto passada”? No que você mais mudou em você com o passar do tempo?
- 4 A música traz na memória alguma situação que já vivenciou?
- 5 O que já aconteceu na sua vida estudantil que mereça ficar registrado e guardado na memória?
- 6 Para que são produzidos os textos de memórias?
- 7 Você já pensou em ser um escritor de memórias literárias?

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Como vimos, ao escrever nossas memórias, nos transformamos em um narrador e um personagem, ao narrar os fatos, as histórias, as lembranças e as vivências que construímos com o passar do tempo. Ao utilizar a memória, sempre relembramos de situações do presente e do passado, retomamos situações do antes e de depois, do agora e do antigamente. Assim, o texto construído é marcado por idas e vindas, um resgate e uma contínua comparação do passado com o presente.

- Vamos iniciar um resgate das nossas vivências mais memoráveis? A proposta agora é que você escreva um texto de memória literária sobre algum fato que tenha acontecido em sua vida.

Ah, não se esqueça! Como os demais gêneros do tipo de texto narrativo, a estrutura do texto memórias literárias está sedimentada em cinco partes essenciais: o espaço, o tempo, a personagem, o enredo e o narrador.

Então, pegue o seu **caderno** e mãos na massa!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Estamos chegando ao final da trilha. Percebeu que narrar as memórias é uma habilidade que se aprende exercitando e que pode ser uma tarefa bastante significativa? Esta pode ser um momento de buscar na memória situações que o tempo não pode apagar, não é verdade? Então vamos lá! Após a construção do seu texto, compartilhe com a turma a experiência deste processo criativo.

- Em que lugar a sua história aconteceu?
- Como você se sentiu ao relembrar os fatos narrados?
- Qual foi o seu sentimento ao reviver e registrar algumas ações que estavam guardadas em seu passado?
- Você gostou desta experiência?

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigado(a) pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento/a, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Que maravilha que estamos juntos nesses estudos! Na primeira unidade, aprendemos sobre a importância da comunicação em nossas vidas, focamos nossa atenção, na interpretação de textos e conhecemos, mais de perto, textos instrucionais (como a receita de massa de pizza), informativos (como a notícia de jornal) e, até narrativos (como o conto). Há um ditado popular que diz: “Quem conta um conto, aumenta um ponto!”. Um contador de histórias, nunca para de contar, sempre tem novidades em suas narrativas. Nessa trilha, continuaremos com narrativas, só que, agora, com contadores de crônicas. Para começar nossa viagem sobre a crônica precisamos dar o primeiro passo. Vamos lá?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

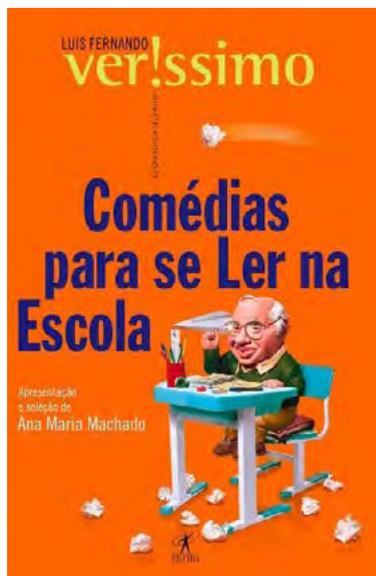
A crônica é um tipo de texto que parece uma fotografia da vida real.

- Você presta atenção às situações do dia a dia que ocorrem em seu entorno, e em outros lugares do Brasil e do mundo?
-
- Você sabe contar histórias reais, com um toque especial, com um estilo todo seu?

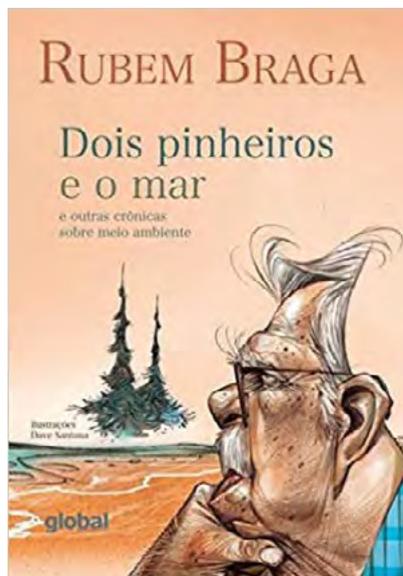
Se sua resposta foi sim, existe um cronista em você. Se sua resposta foi não, há sempre tempo de descobrir novas formas de escrever o texto.

Já ouviu falar de crônica? Vamos melhorar nosso conhecimento sobre esse assunto e praticar?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA



Fonte: Jornal Agito.



Fonte: Global Editora.

Assista ao vídeo indicado a seguir. Nele você verá um exemplo de crônica. A *árvore*, do cronista Rubem Braga será lida por Gustavo Henrique Tuna. O escritor Rubem Braga é carioca e é considerado um dos maiores cronistas do Brasil. A crônica *A árvore* faz parte do livro *Dois pinheiros e o mar*, da Editora Global. Gustavo Henrique Tuna é responsável pela organização do livro e pela leitura do vídeo.

► **Rubem Braga – leitura da crônica “A árvore”** – <https://youtu.be/52KFq9gG2dc>

O vídeo apresenta a história de uma árvore. A partir daí, pergunta-se: quem são os outros personagens? Onde acontece a história? O que chamou sua atenção? Como finalizaria a crônica?

Ainda pode conhecer mais sobre as crônicas de Rubem Braga, acessando o livro e fazendo as atividades propostas pela Editora Global:

➤ https://globaleditora.com.br/wp-content/uploads/2017/10/Dois-pinheiros-e-o-mar-197_rev.pdf

4 EXPLORANDO A TRILHA

Você já estudou sobre conto e sabe que ele é um gênero narrativo curto (menor que a novela e o romance), com poucos personagens, espaços, ação, recorte temporal e, normalmente, apresenta um conflito. Mas a crônica, gênero narrativo que iremos aprofundar agora, também tem a maioria dessas características, com exceção do conflito, que poderá ocorrer ou não. Como, então, perceberemos a diferença entre o conto e a crônica?

Abaixo, veremos a estrutura, os elementos e os tipos de crônicas:

Conceito, características e elementos da crônica

A palavra crônica vem do latim *chronica*, através do grego *khronos*, e refere-se a um registro de eventos marcados pelo tempo (cronológico). A crônica é um gênero textual curto escrito em prosa, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc.

Além de ser um texto curto, possui uma “vida curta”, ou seja, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano. Portanto, elas estão extremamente conectadas ao contexto em que são produzidas. Por isso, com o passar do tempo, elas perdem sua “validade”, ou seja, ficam fora do contexto.

As características das crônicas são:

- narrativa curta;
- uso de uma linguagem simples e coloquial;
- presença de poucos personagens, se houver;
- espaço reduzido;
- temas relacionados a acontecimentos cotidianos.

Podemos destacar, como característica fundamental da crônica, a aproximação com o público, na medida em que contém uma linguagem mais direta e simples.

Tipos de crônicas

Embora seja um texto que faz parte do gênero narrativo (com enredo, foco narrativo, personagens, tempo e espaço), há diversos tipos de crônicas que exploram outros gêneros textuais. O gênero crônica pode ser subdividido de diversas formas, a depender dos critérios usados. Temos várias denominações, tais como, crônica descritiva, crônica dissertativa e crônica histórica. Não obstante, os tipos mais comuns dessas produções textuais são a crônica narrativa e a crônica jornalística que serão alvo do nosso estudo.

Crônica narrativa: a tipologia predominante nesse tipo de crônica é a narrativa, conforme o nome já sugere. Isso significa que um enredo com personagens, tempo e espaço será contado. Tradicionalmente, não há espaço para longas reflexões ou argumentação nesse tipo de crônica. Aproxima-se da crônica histórica.

Crônica jornalística, reflexiva ou argumentativa: mais comum das crônicas da atualidade são as crônicas chamadas de “crônicas jornalísticas” produzidas para os meios de comunicação, onde utilizam temas da atualidade para fazerem reflexões e, até, desenvolver reflexões ou argumentos. Aproxima-se da crônica dissertativa.

Crônica humorística: a crônica é um gênero humorístico na maioria das vezes. Esse tipo de crônica apela para o humor como forma de entreter o público, ao mesmo tempo que utiliza da ironia e do humor como ferramenta essencial, para criticar alguns aspectos seja da sociedade, política, cultura, economia, etc. Usar humor, riso ou comédia não significa, naturalmente, que tais textos não sejam permeados por críticas duras e implacáveis.

A Crônica no Brasil

A crônica foi inicialmente desenvolvida com caráter histórico (as crônicas históricas). Elas relatavam desde o século XV fatos históricos (reais ou fictícios) ou acontecimentos cotidianos (sucessão cronológica), algumas com toque de humor.

Mais tarde, esse gênero textual foi se aproximando do público e conquistando os leitores mundo afora. Hoje, esse fato é confirmado pela enorme difusão das crônicas, sobretudo nos meios de comunicação.

No Brasil, a crônica tornou-se um estilo textual bem divulgado desde a publicação dos “Folhetins” em meados do século XIX. Alguns escritores brasileiros que se destacaram como cronistas foram: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Luís Fernando Veríssimo, Fernando Sabino, Carlos Heitor Cony, Caio Fernando Abreu.

Há mulheres cronistas, como Cecília Meireles, Marina Colasanti e Raquel de Queiroz, e temos, hoje, nomes novos no cenário da crônica brasileira, como Cezar Dias, do qual leremos Crônica de Domingo.

DIANA, Daniela. Crônica. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/cronica/>>. Acesso em maio de 2021.

Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/cronica.htm>>. Acesso em maio de 2021.

Para reforçar seus estudos, assista aos vídeos a seguir:

- ▶ **Origem e características da crônica:** <https://youtu.be/2XcMASxk4oM>
- ▶ **Crônica narrativa:** <https://youtu.be/XRSynsxUaUM>
- ▶ **Crônica jornalística:** https://youtu.be/eVBM_Y5T9Qc

Texto 1 Aprenda a chamar a polícia

Luís Fernando Veríssimo

Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorratamente no quintal de casa.

Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro.

Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente.

Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço.

Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa.

Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.

Um minuto depois, liguei de novo e disse com a voz calma:

— Oi, eu liguei há pouco porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro de escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa para estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!

Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava olhando tudo com cara de assombrado. Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia.

No meio do tumulto, um tenente se aproximou de mim e disse:

— Pensei que tivesse dito que tinha matado o ladrão.

Eu respondi:

— Pensei que tivesse dito que não havia ninguém disponível.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/cronica-narrativa/>>.

Texto 2 Crônica de domingo

Cezar Dias

Domingo. Talvez o melhor dia para ser transformado em crônica. Muitos desconhecem que dia da semana é domingo. É o primeiro? O último? Para essas pessoas é dia nenhum. É um branco, um buraco, hiato entre o sábado e a segunda.

Não há dia mais controverso que o domingo. As crianças, dá para ver, o adoram; os adultos, na sua maioria, o detestam. E também não existe dia mais a favor do verso. Quantos poemas e quantas canções celebram esse dia!

Em inglês, domingo suscita a idéia de um dia de sol – sunday. Em português não sei o que significa. Talvez seja possível encontrar alguma explicação num dicionário etimológico. Sei que em italiano é uma palavra feminina – domenica.

Mas fato mesmo é que muitos reclamam desse dia. Não sabem o que fazer. Dizem, entre outras coisas, que não passa nada que preste na tevê. Como se o domingo fosse feito apenas para assistirmos à televisão.

Pode-se fazer muitas coisas num domingo, inclusive o que não se pode fazer de segunda a sábado. O domingo é, por exemplo, o melhor dia para mostrarmos que também somos gente, temos vida e conseguimos esquecer, pelo menos até a hora de dormir, daquelas obrigações chatas que começam cedinho na segunda.

E não é preciso de muito para tanto.

Comigo funciona assim: lá pelas dez horas pulo da cama e entro no chuveiro. Em seguida, tomo um café, volto para o quarto e leio o que me der vontade. Ultimamente tenho lido o cronista Rubem Braga e a poeta Célia Maria Maciel. E porque a inveja bate, vou até meus poemas e tento consertá-los. Não sendo possível, recorro ao Fernando Pessoa, que tem obra irretocável. Ou escuto Zé Ramalho, ou Beatles, ou Chico Buarque, ou todos eles. E canto junto. Ou coloco um disco de tango, que aí meu pai aprova.

Mais tarde, se houver sol, ando ao sol, e se for época de bergamotas, eu como bergamotas. Almoço, tomo o café-da-tarde e janto como em qualquer dia útil, porque o domingo também é um dia útil. E se a tevê continuar não passando nada, assisto a um vídeo, tranquilo, com os pés em cima da poltrona.

Enfim, as possibilidades são tantas que poderia seguir escrevendo por horas, mas tenho que acabar o texto. Minha namorada ligou confirmando o compromisso. Vou tomar banho, vestir minha melhor roupa e sair para dançar. Porque hoje é sábado.

DIAS, Cezar. *Tubarão com a faca nas costas: crônicas*. Brasília: Ministério da Educação, 2006, páginas 55 a 57. (Coleção Literatura para Todos; vol. 3)

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Se você já chegou até aqui, é porque fez a leitura do texto que explica o gênero crônica e, também, tomou conhecimento das crônicas *Aprenda a chamar a polícia*, de Luís Fernando Veríssimo, e *Crônica de Domingo*, de Cezar Dias. Acreditamos que você já debateu bastante, com os colegas e

com o(a) professor(a) sobre o tema e, até, ouviu os vídeos sugeridos. Deve estar pronto(a) para responder as questões:

- 1 *Aprenda a chamar a polícia* e *Crônica de Domingo* pertencem ao gênero narrativo crônica. Justifique essa afirmativa.
- 2 De que tratam as crônicas nos textos 1 e 2?
- 3 A crônica possui, basicamente, todos os elementos que você estudou no conto. Preencha o quadro abaixo com os elementos das crônicas 1 e 2:

Elementos	Crônica 1 <i>Aprenda a chamar a polícia</i>	Crônica 2 <i>Crônica de Domingo</i>
Espaço		
Tempo		
Foco Narrativo		
Personagens		

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Bem, agora que você já leu, estudou e debateu sobre o tema, que tal produzir uma crônica de tua autoria? Ouça, com atenção, as orientações do teu(tua) professor(a). Você, também, pode pesquisar crônicas de autores mais recentes, inclusive, cronistas femininas. Depois da pesquisa sobre o(a) autor(a) e suas crônicas, você pode ler a crônica em áudio ou fazer um vídeo e socializar com tua turma. Combine com o(a) professor(a) e com os colegas da classe. Será um sucesso essa partilha!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

As histórias, através dos contos e das crônicas, nos dão lições de vida. Traga para sala um áudio ou vídeo de alguma pessoa conhecida, contando uma história que tenha acontecido, de verdade, e tenha impactado a vida dela ou de alguém.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Estamos finalizando esta segunda trilha da Unidade 2.

Quando estamos terminando algum trabalho, é importante saber se fomos bem, se tudo aconteceu de acordo com o que foi programado e, o melhor, se o resultado foi positivo. Por isso, trouxemos algumas questões para saber sua autoavaliação.

- 1 Você fez todas as leituras, acessou os sites e assistiu os vídeos que foram solicitados na realização das atividades?
- 2 Você conseguiu compreender (ler e entender) as atividades propostas? Conseguiu realizá-las?
- 3 Quais foram as dificuldades que teve?
- 3 O que você aprendeu sobre o que foi conversado/discutido/estudado?

Crônica humorística e o cartum

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Estamos dando continuidade a nossa trajetória. Que bom! É sinal de que estamos sempre avançando. O que achou da trilha anterior? Você gostou de aprender mais sobre a Crônica? Conseguiu relacioná-la com os acontecimentos do nosso dia a dia? Relembre os tipos de Crônicas apresentados na trilha 2. Seguiremos nosso caminho trilhando pela Crônica Humorística e fazendo a comparação com os cartuns.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Até aqui, já vimos que a Crônica se caracteriza por ser uma narrativa curta, com tempo, espaço e personagens reduzidos, com linguagem bastante simples e coloquial. Nesta trilha, iremos analisar o humor e a ironia utilizadas de forma crítica, que vai além de divertir e entreter. E o Cartum, você sabe quais são as suas características? Vamos descobrir a seguir!

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA



Figura 1. Charge sobre criatividade publicada originalmente no programa 'Escolas Transformadoras' do instituto Alana. Autor: Junião. (2020)



Figura 2. Charge “Shortinho”
Autora: Carol Ito. (2020)

- 1 Quais são os temas desses cartuns?
- 2 O cartum 1 faz referência a uma história bastante conhecida. Qual é o nome dela?
- 3 O cartum 2 conseguiu chamar a nossa atenção para uma crítica social sobre qual tema?

Aprofunde seus conhecimentos sobre os cartuns, assistindo a esse vídeo do canal Khan Academy no Youtube:

► **O que são e como criar cartuns?** – <https://youtu.be/g6zb28F9Zil>

Registre em seu **caderno** a definição apresentada no vídeo sobre Cartum.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 O Cartum

O cartum é um desenho humorístico, animado ou não, que tem como característica a crítica, de maneira breve, dos momentos que abrangem o dia a dia de uma sociedade.

O nome cartum tem origem britânica e foi usado pela primeira vez nesse contexto no ano de 1840, quando a revista Punch publicou charges que imitava os estudos para os afrescos do Palácio de Westminster, adequados para ironizar os acontecimentos da política contemporânea.

Esse costume começou em 1843, no momento em que a Punch usou o termo cartum para se referir aos desenhos satíricos de John

Leech - caricaturista e ilustrador inglês. O significado da palavra cartum é “estudo” ou “esboço”.

O cartum é considerado um modo de comédia e até hoje conserva o seu espaço na imprensa escrita atual. No contexto moderno, o cartum se mostra como uma obra de arte frequentemente utilizada com intenção de humor.

O cartum e as charges são “gags visuais” – qualquer coisa que comunique seu humor visualmente – todavia, a charge ironiza acontecimentos da atualidade.

Características do cartum

- Gênero textual constituído de linguagem não verbal;
- Sátira;
- Humor;
- Ironia;
- Cômico;
- Flexibilidade;
- Associação da linguagem verbal ao desenho expressivo;
- Imagens atemporais;
- Entrelaça palavras, imagens e sentido.

Nas artes plásticas, esse gênero é visto como uma peça estética gráfica. Já no jornalismo essa peça é usada para contribuir com a informação, que assim como um texto editorial, expressa a opinião do veículo que propaga a informação. Esse gênero textual é formado por uma linguagem não verbal.

Mesmo usando uma estética gráfica, esse gênero também usa a linguística ao associar o desenho com a escrita. Na imprensa, também é posto um subgênero, que é o cartum a respeito da atualidade, que se apropria, além da filosofia sócio-política, da estética gráfica.

Na rotina jornalística, o cartum mostra para o leitor referências de mundo parecidas com as dele. O cartum é baseado em crítica cultural e ética, mostrando os personagens alvo, exibindo suas características, singularidades, posições sociais e políticas.

[...]

Linguagem verbal e não verbal

A linguagem verbal é aquela em que a comunicação ocorre através das palavras escritas ou faladas. Já a linguagem não verbal utiliza-se símbolos e sinais visuais para que a comunicação seja completa. As duas linguagens são modos de conversação, sendo a comunicação definida pela troca de informações entre o emissor e o receptor com o objetivo de transmitir uma mensagem.

Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/cartum>>.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA



Figura 3. Charge publicada no site acritica.com
Autora: Myrria. (2020)

Texto 2 Celular é uma droga

Antes, a pessoa tinha o trabalho e a vida, e, quando voltava para a vida, depois de uma jornada cronometrada, com ponto, turno, deixava o trabalho fora de casa, relaxava na poltrona da sala, com um copinho de uísque ou vinho numa mão, e o controle remoto ou um livro na outra.

Agora, considera-se que a vida de uma pessoa é o trabalho. A pessoa é um empreendimento. Sua vida, a carreira. Sua história, um currículo em redes sociais. Trabalha-se no trabalho, na garagem, no carro ou metrô, no avião, na plataforma, na calçada, andando até o elevador. Tenta trabalhar no elevador, mas não há conexão, trabalha no banheiro, jantando, com o celular na mão.

Checka mensagens acordado e quase dormindo. Quando tem insônia... Acessa bancos, consulta, paga contas, resolve pendências. Dorme com um travesseiro e o celular. Escova os dentes com uma mão e trabalha com a outra. Vida e trabalho são uma coisa só. O celular é uma extensão do corpo, um novo membro. São as torres de transmissão do empreendedor. Lazer virou trabalho. Viagem é trabalho.

A epidemia da *multitasking* (múltiplas tarefas) nos contaminou. Trabalho é nosso crush, nosso like, nosso pow. Casa-se com o trabalho. Passa-se férias com ele. Seremos enterrados com nossos smartphones. Porque se voltarmos do mundo do além e ressuscitarmos, dá para dar uma trabalhadinha.

No passado, a pessoa não via a hora de viajar para, com uma latinha de cerveja ao lado, ou um coco, colocar os pés na areia e não se chatear. Agora, aproveita o tempo livre da viagem para fazer um curso com uma estrela do TED ou se hospedar em retiros que o tornem uma pessoa melhor. Melhor?

Antes, esportes eram a oportunidade de desanuviar, encontrar amigos, rir, desopilar, descontar, chutar, arremessar, lançar. Agora, a pessoa faz atividades físicas como um ganho pessoal: academia, ioga, pilates. Andar de bike não tem o propósito de ir à esquina comprar jornal ou flores. É uma atividade física para aumentar a resistência ao trabalho, e também contribuir para o respeito ao meio ambiente.

Tempo não é dinheiro. Tempo é tudo. Economizá-lo, a missão da tecnologia de informação: o 3G virou 4G, que em breve será 5G; a cada nove meses, um processador dobra a velocidade; aplicativos economizam idas a bancos, o transporte, o “dating” (precisa-se encontrar um termo em português, que classifique um encontro não como um rolê despretenhioso, mas um em que há interesses afetivos em jogo e que algo pode rolar entre duas pessoas). Até o check-in em hotéis e aeroportos é feito por celulares.

Mas será que um dia nos cansaremos deles?

[...]

Autor: Marcelo Rubens Paiva. Trecho retirado, publicado em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral/celular-e-uma-droga,70001911804>>.

Após a leitura dos textos, converse com colegas e professor(es) sobre o tema e responda às questões que seguem:

- 1 Qual é o tema apresentado no cartum?
- 2 No cartum, as linguagens verbal e não-verbal estão presentes?
- 3 Percebemos que há uma crítica presente no cartum. Identifique-a.
- 4 Qual é a relação entre o cartum e a crônica?
- 5 A crônica do Texto 2 tem tom de humor? Confirme com passagens do texto.
- 6 E qual é a crítica apresentada?
- 7 Como você responderia à pergunta final da crônica: “Mas será que um dia nos cansaremos deles?”

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Nosso caminho trilhado nos mostrou bastante coisa sobre o cartum, não foi mesmo? Aprendemos a definição, os objetivos, as características, a presença das linguagens verbal e não-verbal e os seus principais usos. Comparamos também com a Crônica Humorística. Você tinha ideia que um simples cartum tinha tantas funções na nossa Língua?

Agora é a sua vez de colocar a mão na massa! Você analisará as semelhanças e diferenças entre esses tipos de textos! Faça um quadro comparativo descrevendo as características do cartum e da crônica humorística em seu **caderno**.

Esse quadro deverá ser apresentado à turma no nosso próximo encontro, combinado?

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Estamos seguindo com a nossa caminhada nas trilhas da aprendizagem. Trilha a trilha, caminho a caminho, aos poucos. Ao longo da sua trajetória, já deve ter visto e lido diversos cartuns. E como já vimos, sempre nos traz alguma relação com a nossa realidade. Pesquise em jornais, revistas ou internet, ou até mesmo vídeos com cartuns que retratem nosso momento atual e traga para o nosso encontro.

8 AUTOAVALIAÇÃO

- 1 Você fez todas as leituras (de textos, imagens) que foram solicitadas até o momento?
- 2 Você conseguiu compreender (ler e entender) as atividades propostas? Conseguiu realizá-las?
- 3 Quais foram as dificuldades que você teve?
- 4 O que você aprendeu sobre o que foi conversado/discutido/estudado nessa trilha?

Obrigado(a) pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.